



Acta Scientiarum. Biological Sciences

ISSN: 1679-9283

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Hatsue Modro, Anna Frida; Souza, Sebastiana de; Hiroshi Aburaya, Fernando; Maia, Emanuel
Conhecimento dos moradores do médio Araguaia, Estado do Mato Grosso, sobre a utilidade de
produtos de abelhas (Hymenoptera, Apidae)

Acta Scientiarum. Biological Sciences, vol. 31, núm. 4, 2009, pp. 421-424
Universidade Estadual de Maringá
.png, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=187115804011>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Conhecimento dos moradores do médio Araguaia, Estado do Mato Grosso, sobre a utilidade de produtos de abelhas (Hymenoptera, Apidae)

Anna Frida Hatsue Modro^{1*}, Sebastiana de Souza², Fernando Hiroshi Aburaya² e Emanuel Maia³

¹Laboratório de Insetos Úteis, Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Cx. Postal 9, 13418-900, Piracicaba, São Paulo, Brasil. ²Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. ³Departamento de Agronomia, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, Rondônia, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: fridamodro@gmail.com

RESUMO. O estudo teve como objetivo conhecer as indicações de uso dos produtos das abelhas. As entrevistas foram realizadas com representantes de 14 municípios do médio Araguaia, Estado do Mato Grosso, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2007. No médio Araguaia, houve indicações de uso para mel, cera, veneno e própolis, principalmente para fins medicinais. O mel foi o produto mais utilizado (75,49%), o consumo é principalmente por ingestão (79,59%) e *in natura* (71,43%). Os produtos das abelhas são utilizados, pela maioria, para fins medicinais (77,55%) e recomendados para tratar afecções na garganta (63,27%).

Palavras-chave: etnoentomologia, conhecimento tradicional, medicina popular.

ABSTRACT. Knowledge of the inhabitants of the Mid-Araguaia region, Mato Grosso State, about the usefulness of bee (Hymenoptera, Apidae) products. The objective of this study was to find out the use indications for bee products. The interviews were carried out with representatives of 14 municipalities of the Mid-Araguaia River region, Mato Grosso State, Brazil, during the months of January and February 2007. In the Mid-Araguaia there were indications of use honey, beeswax, poison and propolis, mainly for medicinal purposes. Honey was the most used product (75.49%). The consumption is mainly by ingestion (79.59%) and *in natura* (71.43%). The bee products are used, by the majority of the users, for medicinal purposes (77.55%), and they are recommended to heal throat infections (63.27%).

Key words: ethnoentomology, traditional knowledge, folk medicine.

Introdução

As abelhas (Hymenoptera, Apidae) representam uma importância cultural significativa, interagindo com o homem de maneira direta, pelo uso de larvas e pupas na alimentação, ou de maneira indireta, pela oferta de produtos como pólen apícola, mel, própolis, geleia real e cera, utilizados para fins alimentícios, religiosos, pajelanças, cosméticos e medicinais (COSTA-NETO, 1998; 2002; 2004a; 2004b; RODRIGUES, 2006). Estes insetos também são de extrema importância para a produção agrícola por realizar a polinização, processo necessário para a perpetuação e disseminação de várias espécies vegetais (GARY, 1992).

Considerando as diversas maneiras interativas entre o homem e as abelhas, os estudos de etnoentomologia podem estimular novas ideias a serem investigadas pela ciência, especialmente no que diz respeito à utilização medicinal e alimentar destes insetos. O seguimento de linhas de pesquisa que enfatizem o potencial

entomoterápico e proteico desses animais representa importante contribuição à questão da biodiversidade, e abre possibilidades para a valorização econômica de espécies que são tidas como sem valor e/ou daninhas (COSTA-NETO, 2004b).

O conjunto de conhecimentos tradicionais voltados aos insetos traduz-se em um recurso valioso que deve ser considerado no processo de desenvolvimento das comunidades e em estudos de inventário da entomofauna local (COSTA-NETO, 2004b). Tendo em vista a significativa participação das abelhas na cultura de comunidades tradicionais, este trabalho teve como objetivo conhecer as indicações de uso dos produtos de abelhas por comunidades do médio Araguaia, Estado de Mato Grosso. Esta região, desde tempos imemoriais, é habitada por diversas etnias indígenas, como Tapirapé, Xavantes e Karajás. A história da recente colonização da região se deu principalmente pela implantação de projetos de reforma agrária (FERREIRA, 2001).

Material e métodos

Este estudo foi realizado na microrregião do médio Araguaia, localizada na mesorregião Nordeste de Mato Grosso, abrangendo 14 municípios: Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Cana Brava do Norte, Confresa, Estrela do Araguaia, Luciara, Porto Alegre do Norte, Ribeirão Cascalheira, Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada e Vila Rica. Os representantes de cada um destes municípios foram selecionados entre os acadêmicos dos cursos de Geografia e Ciências Biológicas do Projeto de Licenciatura Plena Parcelada, Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Luciara, Estado do Mato Grosso. Estes acadêmicos residem e atuam como professores dos ensinos fundamental e médio em seus municípios. Dois acadêmicos residentes em cada um dos municípios foram selecionados por sorteio.

O estudo foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2007, por meio de entrevistas livres e semiestruturadas com 28 moradores selecionados e três convidados especiais apontados pelos entrevistados por terem amplo conhecimento tradicional. Cada entrevista ocorreu de modo individual, com duração média de 30 min, sendo iniciada após o consentimento do morador em colaborar com a pesquisa; em apenas um caso o

morador não quis participar, respeitando-se sua decisão. A estrutura do questionário apresentou dados pessoais do morador (nome, endereço, renda familiar, número de filhos, naturalidade, estado civil e idade) e perguntas específicas sobre os produtos apícolas consumidos, etnoespécies, modo de preparação, indicação de uso e local em que o entrevistado adquiriu o produto. Os resultados obtidos foram agrupados por categorias e organizados em tabela.

Resultados e discussão

Todos os entrevistados indicaram ao menos uma maneira de utilização dos produtos das abelhas. O produto mais utilizado foi o mel (75,49%), seguido pela própolis (16,32%), cera (6,12%) e, surpreendentemente, o veneno (2,04%). O mel é utilizado no médio Araguaia, principalmente, para fins medicinais e alimentícios (Tabela 1). Os méis são importantes em comunidades tradicionais, recomendados para o tratamento de diabetes, bronquite, micose oral, dores de garganta, tosse, gripe, catarata, impotência; ainda são utilizados como cicatrizantes e vermífugos e considerados um antídoto contra mordidas de cobra e de cães raivosos (COSTA-NETO; PACHECO, 2005; SANTOS-FITA et al., 2006).

Tabela 1. Indicações de uso dos produtos das abelhas por comunidades do médio Araguaia – Estado do Mato Grosso.

Etnoespécie	Produto	Uso	Indicação	Preparo	Associações	Consumo	Citações (%)
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	ervas	ingestão	6,12
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	limão	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	limão e poejo	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	limão e cebola	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	ervas e alho	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	chá	acerola, limão, ervas	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	limão	ingestão	16,33
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	ervas	ingestão	8,16
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	bananas	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	limão e alho	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	xarope	abacaxi	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	afecções da garganta	xarope	sucupira	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	Bronquite	chá	limão	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	Bronquite	xarope	ervas	ingestão	2,04
europa	mel	medicinal	Asma	xarope	ervas	ingestão	2,04
europa	mel	alimento	Nutrição	<i>in natura</i>	leite, pão, banana	ingestão	2,04
europa	mel	alimento	Nutrição	<i>in natura</i>	-	ingestão	2,04
europa	mel	alimento	Nutrição	<i>in natura</i>	acerola e limão	ingestão	2,04
europa	mel	cosmético	Manchas	<i>in natura</i>	-	tópico	2,04
europa	mel	cosmético	tratamento de pele	chá	limão e açúcar	tópico	2,04
europa	própolis	medicinal	tratamento de pele	<i>in natura</i>	mel	tópico	4,08
europa	própolis	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	água	gargarejo	2,04
europa	própolis	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	água	ingestão	8,16
europa	própolis	medicinal	dores gástricas	<i>in natura</i>	água	ingestão	2,04
europa	cera	utensílios	confecção de flechas e arco	<i>in natura</i>	-	-	2,04
europa	cera	utensílios	vedar barcos	<i>in natura</i>	-	-	2,04
europa	cera	utensílios	confecção de velas	<i>in natura</i>	-	-	2,04
europa	veneno	medicinal	Reumatismo	<i>in natura</i>	-	tópico	2,04
jataí	mel	alimento	Nutrição	<i>in natura</i>	mandioca	ingestão	2,04
jataí	mel	alimento	Nutrição	<i>in natura</i>	-	ingestão	2,04
jataí	mel	cosmético	tratamento de pele	<i>in natura</i>	limão e argila	tópico	2,04
jataí	mel	medicinal	afecções da garganta	<i>in natura</i>	limão	ingestão	4,08

A própolis foi indicada como medicinal, principalmente para tratar afecções da garganta. A cera é utilizada na fabricação de utensílios, como velas, e na vedação de pequenos barcos confeccionados por ribeirinhos. O veneno foi indicado para reumatismo. A utilização da apitoxina com fins terapêuticos é conhecida por comunidades brasileiras e mexicanas para o tratamento de artroses, artrites, dores nas costas e nas juntas (COSTA-NETO; RESENDE, 2004; COSTA-NETO; PACHECO, 2005; SANTOS-FITA et al., 2006).

Neste estudo não foi mencionada a utilização da geleia real e do pólen apícola indicando que estes recursos não são tradicionalmente utilizados na região, ou ainda, pela dificuldade de acesso a eles, tanto pelo alto valor comercial quanto pela dificuldade em produzi-los. Entretanto, o conhecimento sobre a utilização e extração destes produtos, assim como a própolis, vem sendo difundido nas comunidades tradicionais após incentivos à prática apícola em várias regiões do Brasil, principalmente nos últimos dez anos.

O uso medicinal dos produtos das abelhas é predominante (77,55%), seguido de seu uso na alimentação (10,20%), em cosméticos (6,12%) e para fabricação de utensílios (6,12%). O baixo consumo de produtos apícolas na alimentação parece ser um perfil geral dos brasileiros, mas em outros países estes produtos são utilizados, principalmente, para fins alimentícios; esta prática torna-se um incentivo para a atividade apícola destas regiões, além de fornecer produtos de alto valor energético e proteico para alimentação da população (WIESE, 2000).

Os produtos são indicados para tratar de afecções da garganta (63,27%), como gripe, infecção de garganta, e como expectorante; para a nutrição (10,20%), sendo fonte de vitaminas; para tratamentos de pele (10,20%) – friegas, impingem –, como cicatrizante, esfoliante e para limpeza de pele; para dores gástricas, asma, bronquite, confecções de flechas, arcos e barcos, e fabricação de velas (16,33%).

Os produtos são consumidos principalmente *in natura*, sem passar por nenhum processo complementar (71,43%), adicionados a chás (20,41%) ou em forma de xarope (8,16%). O consumo é por ingestão (79,59%), aplicação tópica (rosto e outras partes do corpo) (12,24%), gargarejo (2,04%) ou, ainda, para iluminação de recintos (velas), para auxiliar na caça e defesa (fabricação de flechas e arcos), ou para proteger e conservar meios de locomoção (vedar barcos) (6,12%).

Os produtos apícolas são adquiridos no comércio local (65%), diretamente das abelhas presentes nas matas (26%) ou em apiários próprios (9%). A

retirada dos produtos por meio de abelhas presentes nas matas demonstra a ocorrência e a facilidade de acesso aos enxames destes insetos na região; no entanto, esta prática, bastante difundida em comunidades tradicionais, quando realizada de maneira frequente e descuidada, pode ocasionar impactos ambientais negativos, principalmente em abelhas nativas (NOGUEIRA-NETO, 1997; KERR et al., 2001).

Os produtos utilizados são de abelhas conhecidas como europeas (89,80%) e jataís (10,20%). As abelhas europeas (*Apis mellifera* africanizadas) são bastante defensivas, porém muito produtivas, facilmente dominadas pelo homem por meio de técnicas de manejo e são encontradas em abundância na natureza, pela sua alta capacidade reprodutiva e resistência a doenças (MUXFELDT, 1970; MODRO et al., 2006). As jataís (*Tetragonisca angustula*), também conhecidas como abelhas nativas ou sem ferrão, são menos defensivas do que as europeas e produzem mel em menor quantidade; o mel produzido, entretanto, é bastante apreciável, pela sua qualidade (NOGUEIRA-NETO, 1997).

Apesar de parte do conhecimento sobre produtos apícolas ser atribuída à divulgação da indústria farmacêutica e dos meios de comunicação, o conhecimento pesquisado pode ser considerado tradicional, pois a maior fonte dele sobre a utilização de produtos apícolas é familiar (83%), sendo difundido por irmãos, pais e avós. De acordo com Posey (1987), os conhecimentos etnoentomológicos geralmente são transmitidos de geração a geração por meio da tradição oral, a qual é um veículo significativo para a difusão de informação biológica. Outras fontes também mencionadas pelos entrevistados são os vizinhos (7%), literaturas específicas (7%) e os amigos (4%).

Conclusão

O mel, a cera, o veneno e a própolis são produtos de abelhas consumidos no médio Araguaia, e são indicados para fins medicinais, alimentícios, cosméticos e para a fabricação de utensílios. Este conhecimento é considerado tradicional, pois a família é o principal meio difusor da utilização destes produtos.

Os produtos das abelhas são bem conhecidos no médio Araguaia, porque todos os entrevistados mencionaram ao menos uma maneira de utilização. Entretanto, a geleia real e o pólen apícola não foram mencionados pelos entrevistados, e observa-se uma predominância nas indicações de uso do mel em relação aos demais recursos produzidos pelas abelhas, como cera, própolis e veneno. A divulgação dos benefícios e das maneiras de utilização destes

produtos na região de estudos, associada às práticas tradicionais, poderia contribuir para melhor exploração dos recursos produzidos pelas abelhas e oferecer alternativas de consumo de produtos naturais para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do médio Araguaia.

Referências

- COSTA-NETO, E. M. O significado dos orthoptera (Arthropoda, Insecta), no estado de Alagoas. **Sitientibus**, n. 18, p. 9-17, 1998.
- COSTA-NETO, E. M. A utilização ritual de insetos em diferentes contextos sociais culturais. **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, v. 2, n. 1/2, p. 97-103, 2002.
- COSTA-NETO, E. M. Insetos como recursos alimentares nativos no semi-árido do Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. **Zonas Áridas**, v. 8, p. 33-40, 2004a.
- COSTA-NETO, E. M. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos do campo de pesquisa. **Biotemas**, v. 17, n. 1, p. 117-149, 2004b.
- COSTA-NETO, E. M.; RESENDE, J. J. A percepção de animais como ‘insetos’ e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 26, n. 2, p. 143-149, 2004.
- COSTA-NETO, E. M.; PACHECO, J. M. Utilização medicinal de insetos no povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Biotemas**, v. 18, n. 1, p. 113-133, 2005.
- FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 2001.
- GARY, N. E. Activities and behavior of honey bee. In: GRAHAM, J. M. (Ed.). **The hive and the honey bee**. Hamilton: Dadant and Sons. 1992. p. 185-264.
- KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; SILVA, A. C.; ASSIS, M. G. Aspectos pouco mencionados da biodiversidade amazônica. **Parcerias Estratégicas: Biodiversidade, Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia**, n. 12, p. 20-41, 2001.
- MODRO, A. F. H.; RIEDER, A.; ALEIXO, V. M. Dinâmica populacional de abelhas (*Apis mellifera* L.) e caracterização do manejo apícola, segundo apicultores de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. 1, p. 69-75, 2006.
- MUXFELDT, H. **Apicultura para todos**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1970.
- NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: Tecnápis, 1997.
- POSEY, D. A. Temas e inquirições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropologia**, v. 3, n. 2, p. 99-134, 1987.
- RODRIGUES, A. S. Até quando o etnoconhecimento sobre as abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) será transmitido entre gerações pelos índios Guarani M'byá da Aldeia Morro da Saudade, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil? **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. 4, p. 343-350, 2006.
- SANTOS-FITA, D.; SÁNCHEZ-SALINAS, S.; JIMÉNEZ, A. F.; COSTA-NETO, E. M. Etnoentomología en el municipio de San Antonio Cuaxomulco, Tlaxcala, México: um estudo de caso sobre los diferentes usos que se le dan a los ‘insectos’. **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. Esp., p. 72-79, 2006.
- WIESE, H. **Apicultura novos tempos**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

Received on July 22, 2008.

Accepted on April 22, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.